



Sergio Henrique Nunes- Pereira

É meu avô, ora!

**Um estudo sobre pretos-velhos no Imaginário
social brasileiro**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Psicologia da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do grau de mestre em Psicologia.

Orientadora: Monique Rose Aimée Augras

Rio de Janeiro
Março de 2006



Sergio Henrique Nunes- Pereira

É meu avô, ora!

**Um estudo sobre pretos-velhos no Imaginário
social brasileiro**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Psicologia. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Monique Rose Aimée Augras

Orientadora
Departamento de Psicologia-PUC-Rio

Denise Pini Rosalem da Fonseca

Departamento de Serviço Social-PUC-Rio

Marco Antonio Chagas Guimarães

Sem vínculo acadêmico

Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências
Humanas-PUC-Rio

Rio de Janeiro, 15 de março de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Sergio Henrique Nunes- Pereira

Graduado em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB).

Ficha Catalográfica

Nunes-Pereira, Sergio Henrique

É meu avô, ora! : um estudo sobre pretos-velhos no imaginário social brasileiro / Sergio Henrique Nunes-Pereira ; orientadora: Monique Rose Aimée Augras. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Psicologia, 2006.

119 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia.

Inclui referências bibliográficas.

1. Psicologia – Teses. 2. Holding. 3. Imaginário Social. 4. Pretos-Velhos. 5. Umbanda. I. Augras, Monique Rose Aimée. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

- Em memória de Nina Rodrigues e Nunes Pereira, meus conterrâneos, e pioneiros nos estudos afro-brasileiros.
- Em memória de meu pai Adevaldo que soube ser um provedor suficientemente bom.
- À Monique Augras com profunda admiração.

Agradecimentos

- À professora Monique Augras, *mater et magistra*; seu cuidado materno e, mãe suficientemente boa (Winnicott, 1990); me infundiu, sempre, a cada orientação, terno sentimento de acalento; mestra ímpar, escuta atenta e respeitosa, inteligência perspicaz, percepção sensível, abertura criativa, humor fantástico; foi sempre um enorme prazer estar em sua companhia.
- Ao Programa de Pós-Graduação da PUC-Rio, na pessoa de Terezinha Férez-Carneiro.
- À CAPES, que financiou a realização desta pesquisa.
- A Marcelina e Vera, Secretárias do Programa de Pós-Graduação, por terem sido sempre atentas e cuidadosas às nossas necessidades.
- Ao Dr. Marco Antonio Guimarães e a prof. Dra. Denise Rosalém da Fonseca, por terem aceitado participar da banca examinadora e pelas importantes contribuições que fizeram para a elaboração desta versão final.
- A Daniel Saito, pela companhia nas idas a campo, ajuda nos registros dos dados (especialmente as fotografias) e pelos diálogos sempre férteis.
- Às comunidades-terreiros, seus dirigentes e membros, pela acolhida familiar e pelo rico material que nos forneceram. Especialmente ao Centro Umbandista Pai Cipriano das Almas, na pessoa de pai Anderson de Xangô.
- Aos FORTE (S), respectivamente Flávia, Olívia, Raviv, Tatiana e Érika (O S corresponde a inicial de meu nome); como dizia Vinícius de Moraes: *A gente não faz amigos, reconhece-os*, os FORTE (S) representam esse reconhecimento num encontro que a vida proporcionou na PUC-Rio. A todos e a cada um pela parcela de crescimento que me acrescentaram nestes dois anos de convivência.
- À Olívia Fiore-Correia, amiga e namorada, por sua devotada dedicação em me auxiliar na conclusão deste trabalho, por sua atenção sempre carinhosa em vista de minhas necessidades, por sua companhia sempre mais que agradável, pelo bem-querer que me dispensa a cada dia, alegrando meu coração.
- À Ana Quental, minha analista, pelo auxílio nesta travessia.
- À minha mãe Zelinda, por seu colo e amor, sem os quais seria impossível qualquer empreendimento; por acreditar e apostar em meu sonhos.
- À Maria, minha “segunda” mãe, em cujo regaço tantas vezes encontrei repouso.
- A Deus, força que cria, mantém e renova continuamente a vida.

Resumo

Nunes- Pereira, Sergio Henrique; Augras, Monique Rose Aimeé. **É meu avô, ora! Um estudo sobre pretos-velhos no Imaginário social brasileiro.** Rio de Janeiro, 2006. 119p. Dissertação de Mestrado- Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho apóia-se nos pressupostos da Psicologia da cultura que visa apreender as modalidades pelas quais se constrói e se expressa a pessoa em determinada cultura e, a partir desta observação, tenta compreender aspectos fundamentais da realidade humana (Augras, 1995). No bojo do imaginário sócio-histórico brasileiro, recorta o universo religioso referido como “afro”, focalizando os “pretos-velhos”, figuras de destaque neste campo. Um diálogo com autores das ciências sociais (Geertz, 1989; Berger, 1985; Bourdieu, 2004 *et al.*) põe em evidência as dinâmicas sócio-históricas que delineiam seus papéis, dentre estes, os de personagens de avôs e avós, junto dos quais os fiéis buscam conselhos e proteção. Propõe-se uma leitura desse tipo de relação, apoiada no conceito winnicottiano de “holding”.

Palavras-chave: Holding; imaginário social, pretos-velhos, umbanda.

Abstract

Nunes- Pereira, Sergio Henrique ; Augras, Monique Rose Aimeé. **Hey, here is my grandfather! A study of the “pretos-velhos” in the brazilian social imaginary.** Rio de Janeiro, 2006. 119p. MSC. Dissertation- Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present work is based on the presuppositions of the psychology of culture that it seeks to apprehend the modalities which is built and it shows the person in a certain culture and, starting from this observation, it tries to understand the main aspects of the human reality (Augras, 1995). The main idea about the social imaginary - historical brazilian, appears the religion universe known as "afro", having as the main character the "pretos-velhos". A dialogue with authors of the social-sciences (Geertz, 1989; Berger, 1985; Bourdieu, 2004 et al.) it puts in evidence the hystoricals-social dynamics that leads their roles, among these, the characters of grandfathers and grandmothers, that the followers look for pieces of advice and protection. It intends a reading about this kind of relationship, based on the concept winnicottian of "holding".

Keywords: Holding; social imaginary, pretos-velhos, umbanda.

Sumário

1- Introdução	10
2- A Umbanda	38
2.1- A umbanda: um enquadre histórico-crítico	38
2.2- O cosmos da umbanda	60
3- As Vozes do Campo	64
3.1- Metodologia	64
3.2- Adorei as Almas: a etnografia de uma gira de pretos-velhos	66
3.3- Os pretos-velhos e o campo religioso	78
3.4- O esboço de uma identidade	80
3.5- Princípios e crenças fundamentais	86
4- Conclusão	97
5- Referências Bibliográficas	107
6 Anexos	110
6.1- Glossário	110
6.2- Fotos	112

Você está fazendo pesquisa, vai perguntar algumas coisas pra nego velho e nego velho vai responder pra suncê, porque é importante pra nego velho passar o que ele pode para você propagar isso, para o povo da terra não pensar que nego velho é o diabo, não é? Se você quer falar com eu, se quer tirar alguma dúvida, né? Então você vai tirar suas dúvidas, eu vou falar o que você precisa, não tem problema não! Nego velho aceita isso, porque nego velho é esperto, instruído e culturado.

Pai Cipriano das Almas